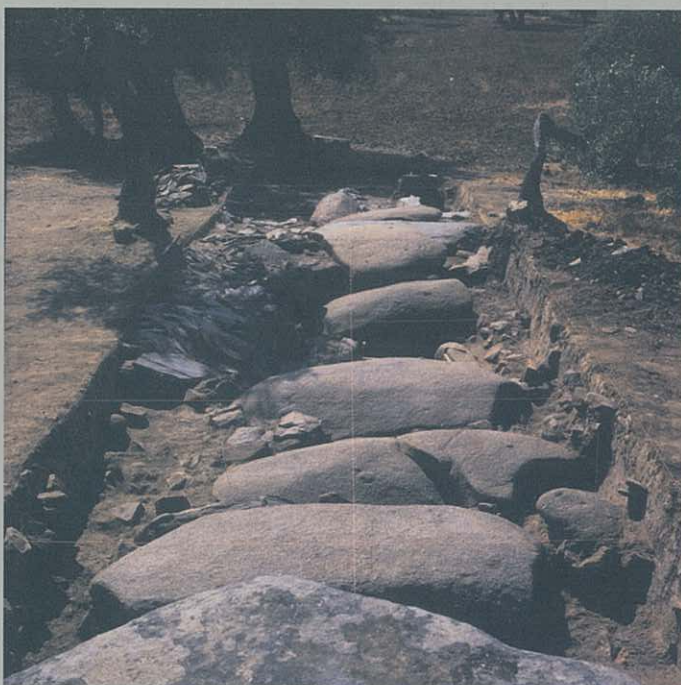


# OPHIUSSA



Nº ZERO, 1996

edições colibri

&

faculdade de letras de lisboa, instituto de arqueologia

OPHIUSSA

OPHIUSSA

Revista do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa

Nº 1, 1996

Direcção: Victor S. Gonçalves (vsg@mail.doc.fl.ul.pt)

Secretário: Carlos Fabião (cfabiao@mail.doc.fl.ul.pt)

Conselho de Redacção:

Amilcar Guerra

Ana Margarida Arruda

Carlos Fabião

João Carlos Senna-Martínez

João Pedro Ribeiro

João Zilhão

Capa: Artlandia

Endereço para correspondência e intercâmbio:

Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras. P-1600-214. LISBOA. PORTUGAL

*As opiniões expressas não são necessariamente assumidas pelo colectivo que assume a gestão da Revista, sendo da responsabilidade exclusiva dos seus subscritores.*

Nota da direcção:

*Devido a circunstâncias de ordem vária, que seria desinteressante enumerar, tão diversas elas são, este número foi preparado para sair em 1995, mas só agora é publicado. Alguns textos foram muito ligeiramente revistos, mas o essencial, incluindo o texto de apresentação, refere-se àquela data, pelo que tem de ser contextualmente entendido.*

*A periodicidade futura de esta publicação será bienal, sendo o próximo número datado de 2002, com textos entregues até Dezembro de 2001.*

*No sentido de datar propostas científicas e de situar opiniões expressas, solicitou-se a todos os autores que indicassem nas suas contribuições a data de entrega dos originais, e, sempre que necessário, após o texto, a data de revisão última.*

*A partir do nº 2, inclusive, as normas de publicação são idênticas às adoptadas pelo Instituto Português de Arqueologia, na sua Revista Portuguesa de Arqueologia (<http://www.ipa.min-cultura.pt>).*

Dezembro de 2000

## ÍNDICE

### ALGUMAS HISTÓRIAS EXEMPLARES (E OUTRAS MENOS)

Victor S. Gonçalves .....	5
---------------------------	---

### A ARQUEOLOGIA PÓS-PROCESSUAL OU O PASSADO PÓS-MODERNO

Mariana Diniz .....	9
---------------------	---

### INTERPRETAÇÃO TECNOLÓGICA E PALETNOGRÁFICA DA OCUPAÇÃO PROTO-SOLUTRENSE DA LAPA DO ANECRIAL (PORTO DE MÓS)

João Zilhão; Francisco Almeida .....	21
--------------------------------------	----

### PARA UMA RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE NEOLITIZAÇÃO EM PORTUGAL

Joaquina Soares .....	39
-----------------------	----

### O MEGALITISMO DA GALIZA. NOTAS PARA UMA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

Ana Catarina Sousa .....	51
--------------------------	----

### DO ESPAÇO DOMÉSTICO AO ESPAÇO FUNERÁRIO: IDEOLOGIA E CULTURA MATERIAL NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO CENTRO DE PORTUGAL

João Carlos de Senna-Martinez .....	65
-------------------------------------	----

### PASTORES, AGRICULTORES E METALURGISTAS EM REGUENGOS DE MONSARAZ:

#### OS 4º E 3º MILÉNIOS

Victor S. Gonçalves .....	77
---------------------------	----

### ENDOVÉLICO E ROCHA DA MINA – O CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

Manuel Calado .....	97
---------------------	----

### A CERÂMICA CAMPANIENSE DO ACAMPAMENTO ROMANO DA LOMBA DO CANHO (ARGANIL)

Carlos Fabião; Amílcar Guerra .....	109
-------------------------------------	-----

### A OCUPAÇÃO ROMANA DO CABEÇO DO CRASTO, S. ROMÃO, SEIA

Amílcar Guerra; Carlos Fabião .....	133
-------------------------------------	-----

### NOVOS CONTRIBUTOS PARA A ARQUEOLOGIA DO ALGARVE ORIENTAL

Victor S. Gonçalves; Ana Margarida Arruda; Manuel Calado .....	161
--	-----

### OS SÍTIOS, «HORIZONTES» E ARTEFACTOS DE VICTOR S. GONÇALVES

Carlos Tavares da Silva .....	181
-------------------------------	-----

---

# NOVOS CONTRIBUTOS PARA A ARQUEOLOGIA DO ALGARVE ORIENTAL

Victor S. GONÇALVES  
Ana Margarida ARRUDA  
Manuel CALADO

---

## 1. Introdução

### 1.

Entre 1975 e 1993, várias equipas dirigidas por um de nós (VSG) levaram a efeito numerosas campanhas de prospecção no Algarve Oriental. Os trabalhos realizados no âmbito do projecto CAALG (*Carta Arqueológica do Algarve*), primeiro, e, mais tarde, a colaboração da UNIARQ nos estudos de impacto ambiental prévios à construção das barragens das ribeiras do Beliche e do Odeleite conduziram à identificação de um numeroso conjunto de sítios arqueológicos de várias categorias e distintas cronologias.

A informação reunida foi sendo utilizada pelos diversos investigadores que colaboraram nas diversas equipas e alguma foi mesmo publicada no âmbito de artigos de vária natureza (Gonçalves, Arruda e Catarino, 1980; Catarino, 1984) ou mesmo nas três teses de doutoramento que acabaram por, em grande parte, resultar da pesquisa iniciada, em 1976, no Sotavento Algarvio (Gonçalves, 1989, Catarino, 1998, Arruda, 2000).

Outros dados permanecem, contudo, inéditos, tendo parecido útil a sua divulgação. Publica-se pois agora a lista exaustiva dos sítios arqueológicos identificados ou relocados pelas sucessivas campanhas de prospecção promovidas pelo projecto CAALG e pela UNIARQ e levadas a efeito nos Concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.

Deve ainda referir-se que os trabalhos de prospecção no terreno foram sempre precedidos pela consulta de toda a documentação publicada que se referia às áreas em estudo, de que se destaca, naturalmente, a obra de Estácio da Veiga. Não tendo sido desprezados os inquéritos à população local e a análise toponímica, não devemos esconder que os resultados obtidos traduzem, no entanto e sobretudo, uma prospecção directa e sistemática de terreno.

Devemos ainda acrescentar que os esforços feitos no sentido da relocalização de alguns dos sítios referidos na bibliografia não tiveram qualquer êxito, tendo sido impossível cartografá-los. De facto, muitas das necrópoles da Idade do Bronze referidas por Estácio da Veiga e mesmo os monumentos de falsa cúpula de Nora e Marcela pura e simplesmente desapareceram. As urbanizações recentes da orla litoral foram também, certamente, responsáveis pela destruição dos terraços paleolíticos identificados por Abel Viana, Georges Zbyszewski e Octávio da Veiga Ferreira e de vários sítios relacionados com a ocupação romana do Algarve.

Os sítios foram cartografados nas Cartas militares 1:25000 e as coordenadas que os localizam são Gauss. No inventário que a seguir se apresenta, constam, para além do topónimo por que são designados, o Concelho e a Freguesia em que se enquadram administrativamente. Refere-se também qual a tipologia do sítio (povoado, necrópole, achado iso-

lado...) e a sua cronologia, tendo, por vezes, parecido útil, sobretudo no caso de sítios inéditos, um breve comentário a propósito dos materiais recolhidos e das condições de implantação.

A equipa de campo na área da Ribeira do Beliche integrou, para além de dois dos signatários (VSG e AMA), Helena Catarino, Jorge Oliveira e Ana Carvalho Dias. No caso da Ribeira de Odeleite, os trabalhos de campo foram realizados pelos três autores deste trabalho, acompanhados por Ana Catarina Sousa, Ana Daniela Espinha, Leonor Rocha e ainda, de novo, por Helena Catarino.

## 2.

A construção de barragens e outros trabalhos congéneres, que implicam não só a inundação de áreas extensas como grandes remoções de terras, têm vindo a afectar consideravelmente o nosso património arqueológico. E os casos mais mediatizados, como a escandalosa situação provocada pela incompetência de funcionários do IPPAR em Vila Nova de Foz Côa, não devem esconder todas as outras situações, anteriores, contemporâneas e futuras.

Na realidade, vários são os casos em que se registaram perdas irrecuperáveis, devido à insensibilidade dos poderes públicos, à ignorância ou ganância da iniciativa privada ou pura e simplesmente à estupidez dos «donos da obra». Mas se, nesses casos, nenhum especialista foi chamado a intervir, situações houve em que, apesar de hoje submersos, os sítios ficaram, pelo menos, registados, escassa consolação, é certo.

Com efeito, no caso de Fratel, no Vale do Tejo, apesar de submersas, as gravuras foram, crê-se, quase integralmente registadas topografica e fotograficamente e créditos muito volumosos para a época foram concedidos para financiar as operações de levantamento e estudo.

Seria hoje absurdo discutir a necessidade imperiosa de assegurar o levantamento prévio e *atempado* de todas as áreas afectadas por grandes trabalhos, particularmente em áreas envolvidas em planos estratégicos de longo alcance, como a gestão dos nossos recursos hídricos e da prevenção da efectiva ameaça que representam as grandes obras que, neste campo, estão previstas para a vizinha Espanha.

A análise, em termos de perspectivas preventivas de conservação de património, da relação entre as diversas Ribeiras e Rios do Algarve e monumentos e sítios arqueológicos tem várias consequências, algumas delas perversas.

Em primeiro lugar, começando pelo fim, haverá que sublinhar com ênfase que a imagem obtida por

este levantamento está condicionada à partida pelas suas próprias limitações. Com efeito, quando escolhemos como critério orientador o grau de afastamento das linhas de água excluimos automaticamente monumentos e sítios da maior importância. Alguns destes situam-se normalmente com algum afastamento das linhas de água, particularmente em épocas em que questões de segurança tornaram particularmente importante garantir a protecção do grupo, sacrificando para isso o conforto do abastecimento em água fresca. Esta seria obtida em cisternas e poços e não directamente dos caudais das linhas de água.

Por outro lado, para paleolíticos e epipaleolíticos a dependência da água é limitada, uma vez que praticamente só a usam para beber ou como lugar de caça. Mais à frente na diacronia, os utilizadores de sistemas de regadio escolhem as linhas de água como local de obtenção de água para rega, mas não localizam o seu habitat necessariamente nas suas imediatas proximidades. Tal como os romanos não vivem forçosamente ao lado das barragens e dos aquedutos, que constróem para uso e abastecimento específicos. Fazem-no, por vezes, mas nem sempre.

A imagem que retemos é assim limitada, mas aplica-se aos objectivos que determinaram este trabalho. Nem todos os cursos de água capitalizaram povoamento, e muito poucas foram as épocas em que tal ocorreu sistematicamente (talvez o Calcolítico seja, no Algarve, uma das excepções mais relevantes), mas o número de situações inventariadas é, apesar de tudo, significativo.

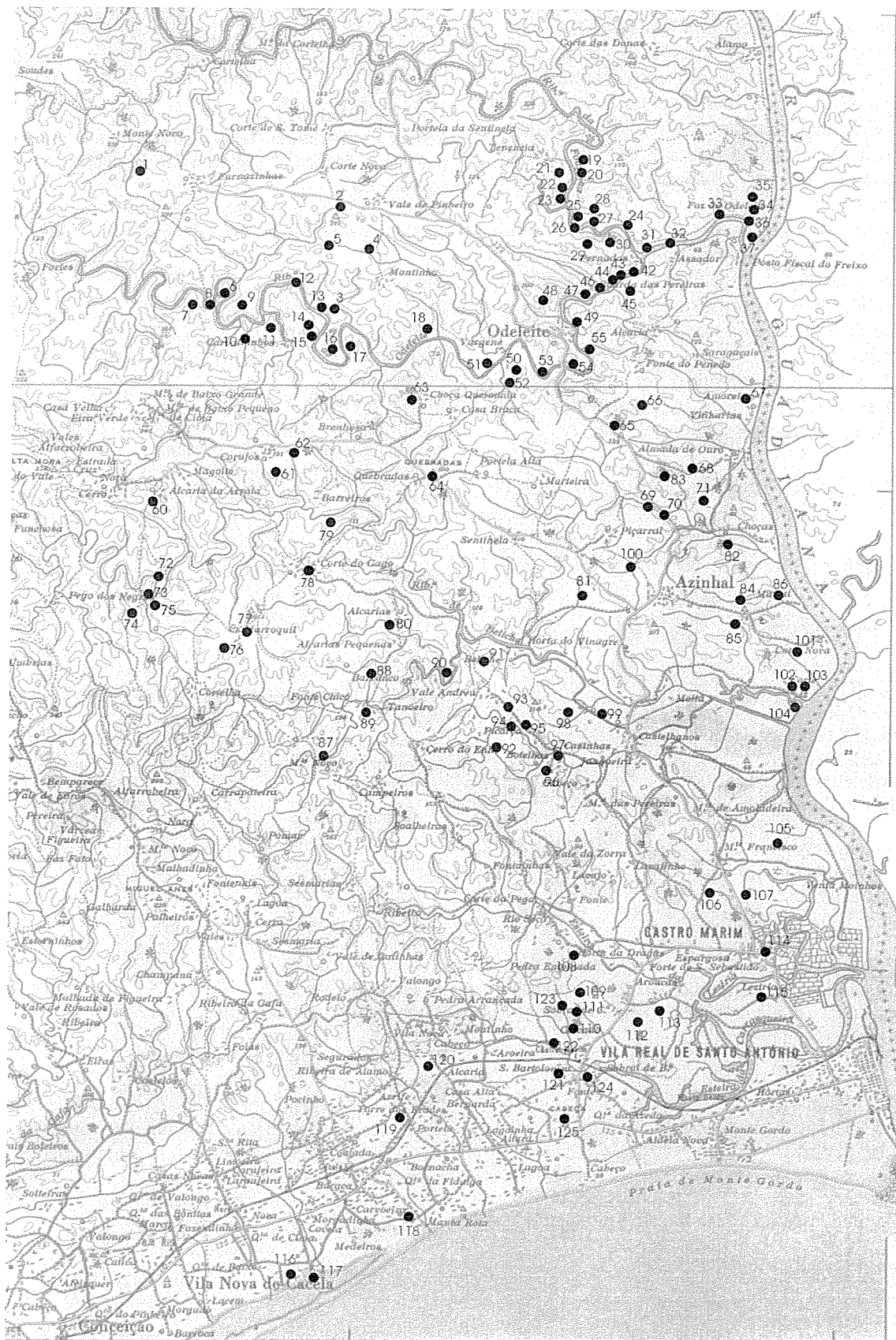
## 3.

A utilização actual dos cursos de água levanta basicamente os seguintes tipos de problema:

1. construção de barragens;
2. montagem de sistemas de rega;
3. desvios, por razões agrícolas, de linhas de água;
4. utilização das linhas de água para escoamento de esgotos;
5. drenagem de desperdícios de indústrias poluentes.

Basicamente, a ordem estabelecida acima é a de riscos decrescentes e deverá ser confrontada com outras perspectivas de análise desenvolvidas por outros investigadores, alguns dois quais saídos deste mesmo ou de outro mais antigo projecto.

E, já agora, termina-se com um alerta, que tem a ver com o mesmo tipo de problemas aqui detectado, mas se refere a uma outra área, muito mais sensível, habitualmente referida exclusivamente pelos pro-



blemas ambientais. Área de extrema complexidade técnica, mas sobretudo social: a Ria Formosa.

Envolvendo numerosos cursos de água, a Ria Formosa constituiu sempre um ecossistema essencial para apoio de vida das diversas comunidades que sucessivamente ocuparam o Algarve. Desde ao Paleolítico à Idade Média que a presença humana, com densidades é certo diversas, mas por vezes consideráveis, aí se fez sentir.

Apesar dos progressos técnicos verificados nos sistemas de rega, e que os tornam hoje muito menos destrutivos que há 20 anos, todos os sistemas de rega derivados da Ria Formosa deveriam ser minuciosamente acompanhados por arqueólogos e técnicos de património.

Apesar do impacte negativo ser uma possibilidade em todo o Algarve, esta área parece ser, desde sempre e de longe, a mais sensível de todas.

Texto revisto em Dezembro de 2000

## 2. Inventário

### 2.1. CMP 583

#### 1. *Furnazinhas*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 625.6; Y 4136.9  
Povoado e necrópole  
Medieval/Islâmico  
CATARINO, 1984<sup>1</sup>: 20

#### 2. *Vale do Pereiro 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 629.3; Y 4135.9  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
Fragmentos cerâmicos vidrados com óxido de cobre.  
Topo aplanado na estrada de Vale do Pereiro para Furnazinhas (nº505).

#### 3. *Vale do Pereiro 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 629.3; Y 4133.9  
Achado isolado  
Pré-história  
Recolha de uma lasca de sílex. Não foram identificadas estruturas.  
Topo aplanado, a 800 m de Vale do Pereiro.

#### 4. *Montinho Velho 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 629.6; Y 4135.2  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
Restos de estruturas relativamente bem conservadas e marouços de pedra. Telhas com digitações e cerâmica comum.  
Portela. Acesso por Vale do Pereiro do lado direito do caminho para o Montinho de Odeleite.

#### 5. *Montinho Velho 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 629.1; Y 4135.1  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
Restos de estruturas muito arrasadas. Telhas com digitações e algumas cerâmicas comuns.  
Portela prolongada por um esporão. Acesso por Vale do Pereiro para o Montinho a 1 Km do Moinho do Montinho.

#### 6. *Moinho Novo 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 627.0; Y 4134.2  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Ausência de estruturas. Cerâmicas comuns e de construção.  
Rechã na margem esquerda da Ribeira de Odeleite.  
Caminho de Montinho (nº1061) para Moinho Novo.

#### 7. *Moinho Novo 3*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 626.4; Y 4133.9  
Povoado  
Islâmico

#### 8. *Moinho Novo 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 626.7; Y 4133.9  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Cerâmica de construção e comum. Não foram identificadas estruturas, existindo contudo pedras aparelhadas e material de construção.  
Topo alongado (área com cerca de 300 m), na margem direita da Ribeira de Odeleite.

<sup>1</sup> Os monumentos e sítios referidos em CATARINO, 1984 são, na realidade, os identificados pela equipa em que aquela investigadora se integrava à época, o CAALG (*Carta Arqueológica do Algarve*). Essa equipa era dirigida por Victor S. Gonçalves e incluía Ana Margarida Arruda, para além de diversos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

9. *Moinho Novo 4*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 627.3; Y 4133.8  
Povoado  
Medieval/Moderno

10. *Carvalhinhos 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 627.5; Y 4133.2  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Materiais de construção e cerâmica comum. Existência de estrutura de planta rectangular com paredes conservadas (20-100 cm).  
Rechã a 250 m da margem esquerda da Ribeira de Odeleite. Caminho ribeirinho a partir de Carvalhinhos.

11. *Carvalhinhos 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 628.0; Y 4133.4  
Povoado  
Medieval/Moderno

12. *Soalheirões*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 628.4; Y 4134.3  
Mina  
Cronologia indeterminada  
Recolha de minério de cobre e identificação de áreas de mineração.  
Fundo de vale e vertente na margem esquerda da Ribeira de Odeleite. Caminho Montinho-Moinho do Pinto.

13. *Moinho do Pinto 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 629.0; Y 4133.9  
Povoado  
Ferro/Romano  
Não foram identificadas estruturas, existindo, porém, número considerável de pedra aparelhada. Recolha de percutores, cerâmica manual e de torno, lasca de sílex. Ausência de telhas.  
Rechã a 200 m da margem esquerda da Ribeira de Odeleite. Acesso por caminho entre o Montinho e o Moinho do Pinto.

14. *Moinho do Pinto 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 628.8; Y 4133.6  
Vestígios de estruturas de moinho  
Medieval/Moderno  
Localiza-se junto à Ribeira de Odeleite, a 1 Km (Norte) de Carvalhinhos

15. *Volta do Bravo 3*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 629.0; Y 4133.4

Povoado  
Medieval/Moderno  
Ausência de estruturas. Identificação de alguma cerâmica de construção e cerâmicas comuns.  
Rechã numa volta da margem esquerda da Ribeira de Odeleite. Caminho a partir dos Carvalhinhos (cerca de 800 m).

16. *Volta do Bravo 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 629.3; Y 4132.9  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
Vestígios de estruturas  
Localiza-se numa acentuada curva da Ribeira de Odeleite, com acesso a partir de Carvalhinhos (a cerca de 1 Km)  
CATARINO, 1984: 20

17. *Volta do Bravo 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 629.6; Y 4133.1  
Povoado  
Medieval  
Restos de imbrices e marouços de pedras que indiciam a presença de estruturas. Cerâmica comum e bordo de talha.  
Rechã junto a um meandro da margem direita da Ribeira de Odeleite. Caminho Montinho-Ribeira de Odeleite.

18. *Cerro do Pocilgo*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 631.3; Y 4133.3  
Povoado  
Pré-história; Medieval/Moderno  
Detectadas estruturas. Recolha de fragmentos de cerâmica manual e de materiais de construção.  
Rechã a cerca de 100 m da margem esquerda da Ribeira de Odeleite.

19. *Garrucho 3*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.5; Y 4137.0  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Cerâmica de construção de comum

20. *Garrucho 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.2; Y 4136.8  
Povoado  
Medieval  
Não se detectaram estruturas. Materiais de construção e cerâmica comum.  
Vale na margem esquerda da Ribeira da Foupana.

21. *Cerros da Velha 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 633.9; Y 4136.7  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Existência de construções, materiais de construção e cerâmica comum.  
Rechã na margem direita da Ribeira da Foupana a 500m da Tenência. Caminho que cruza a ribeira partindo de Tenência.
22. *Cerros da Velha 3*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 633.9; Y 4136.5  
Povoado  
Medieval  
Materiais de construção e cerâmica comum
23. *Cerros da Velha 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.0; Y 4136.4  
Povoado  
Romano/medieval  
Restos de prováveis estruturas. Materiais de construção (incluindo *tegulae*), cerâmica comum, fragmentos de *terra sigillata*.  
Rechã a 100 m da margem direita da Ribeira da Foupana. Acesso por caminho entre Tenência e Odeleite (800m de Tenência).
24. *Garrucho 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 635.3; Y 4135.5  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Identificou-se uma área limitada com restos de estruturas conservadas. Materiais de construção e cerâmicas comuns.  
Topo na margem esquerda da Ribeira de Foupana, a montante das Pernadas.
25. *Moinho do Carvão 4*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.2; Y 4135.7  
Povoado  
Medieval  
Materiais de construção, cerâmicas comuns. Detectaram-se restos de construções e marouços de pedra.  
Rechã na margem esquerda da Ribeira da Foupana. Caminho da Tenência-Foz de Odeleite (100 m S do Moinho do Carvão)
26. *Moinho do Carvão 5*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.3; Y 4135.5  
Povoado  
Medieval  
Materiais de construção (pedra e telha) e cerâmicas comuns
27. *Moinho do Carvão 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.6; Y 4135.6  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Vestígios de muros. Cerâmica de construção e comum.  
Rechã a montante de Moinho do Carvão 1.
28. *Moinho do Carvão 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.8; Y 4135.7  
Povoado  
Medieval/Moderno; Pré-História ?  
Vestígios de muros e marouços. Cerâmica de construção, incluindo telhas com digitações, cerâmica comum, mó manual circular e um núcleo de sílex.  
Rechã a 750 m do Moinho do Carvão. Acesso pelo caminho Foz de Odeleite-Tenência.
29. *Moinho do Carvão 3*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 634.5; Y 4135.4  
Povoado  
Romano/Medieval  
Não foram detectadas estruturas. Materiais de construção, cerâmica comum, *terra sigillata*, fragmentos de ânfora.  
Rechã na margem direita da Ribeira da Foupana. Estrada ribeirinha de Odeleite para Tenência, a 1200 m das Pernadas.
30. *Pernadas 3*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 635.1; Y 4135.3  
Povoado  
Romano/Medieval  
Identificou-se uma estrutura quadrangular com a face dos muros conservada (largura 92 cm). A área envolvente desta estrutura apresenta grande desnível e um montículo artificial. Materiais de construção e alguma cerâmica comum.  
Pequena elevação na margem direita da Ribeira da Foupana. O sítio poderá ter sido cortado pela estrada ribeirinha Odeleite-Tenência.
31. *Telhada 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 635.9; Y 4135.1  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Cerâmica comum. Estruturas não detectadas.  
Rechã a 500m de telhada. Sítio cortado pelo caminho Foz de Odeleite-Tenência.

32. *Telhada 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 636.2; Y 4135.2  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Cerâmica comum.  
Rechã a 100m do Monte da Telhada. Caminho da Foz de Odeleite para a Tenência.
33. *Foz do Odeleite 3*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 637.4; Y 4135.9  
Povoado  
Romano/Medieval  
Vestígios de recinto quadrangular. Cerâmica de construção (incluindo *tegulae*), cerâmica comum e cerâmica melada com manganês.  
Vertente pouco declivosa a cerca de 500 m da Foz do Odeleite.
34. *Foz do Odeleite 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 637.8; Y 4136.0  
Povoado  
Medieval  
Cerâmica de construção e comum  
Rechã a 500 m de Foz de Odeleite, junto ao caminho para Corte das Donas.
35. *Foz do Odeleite 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 638/638.2; Y 4136.0/4136.2  
Povoado  
Medieval/Islâmico
36. *Foz do Odeleite 4*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 637.9; Y 4135.7  
Achado isolado  
Época indeterminada  
Recolha de lasca de sílex  
Topo de um cabeço junto à povoação da Foz de Odeleite
37. *Foz do Odeleite 5*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 637.9; Y 4135.4  
Povoado  
Romano/Medieval  
Recolha de materiais de construção (incluindo *tegulae*) e de cerâmica comum.  
Rechã a cerca de 100 m da povoação da Foz de Odeleite.
38. *Assador 4*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 636.6; Y 4134.9  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
Cerâmica de construção e comum, presença de melados com manganês. Marouços de pedra que evidenciam possíveis restos de estruturas.  
Topo, a 200 m de Assador.
39. *Assador 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 636.3; Y 4134.9  
Povoado  
Romano/Medieval  
Marouços de pedra que poderão indiciar estruturas. Presença de cerâmica de construção (incluindo *tegula*), cerâmica comum (por exemplo fragmentos de *dolia*), fragmentos de ânfora e de cobre.  
Rechã na margem direita da Ribeira de Odeleite. Acesso por caminho ribeirinho Odeleite-Assador (c. de 50 m).
40. *Assador 3*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 636.5; Y 4134.8  
Povoado  
Medieval  
Materiais de construção e cerâmica comum. Marouços de pedra.  
Rechã a 150 m E de Assador.
41. *Assador 2*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 636.4; Y 4134.6  
Povoado  
Medieval  
Abundante material de construção e de cerâmica comum, sem muros visíveis.  
Topo a 150 m SSE de Assador  
Odeleite
42. *Moinho das Pernadas*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 635.7; Y 4134.6  
Moinho ainda com algumas paredes conservadas e parte do açude.  
Medieval/Moderno  
Perto da junção das Ribeiras da Foupana e de Odeleite
43. *Pernadas 1*  
Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Odeleite  
Coordenadas: X 635.3; Y 4134.5  
Povoado  
Romano/Medieval  
Existem muitas pedras à superfície que devem corresponder a restos habitacionais. Materiais de construção, cerâmica comum, *terra sigillata*.  
Rechã alongada na margem direita da Ribeira de Odeleite, a 300 m para montante das Pernadas. Estrada Ribeirinha Odeleite-Foz de Odeleite.

44. *Pernadas 2*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 635.2; Y 4134.5

Povoado

Romano/medieval

Identificou-se uma face conservada de um muro e muitas pedras soltas. Material de construção. Cerâmica comum, *terra sigillata*.

Rechã na margem direita da Ribeira de Odeleite

45. *Guarda dos Álamos*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 635.5; Y 4134.3

Povoado

Romano/Medieval

Escassos materiais de construção (*tegulae*), fragmentos de cerâmica comum.

Vale na margem direita da Ribeira de Odeleite, no caminho de Odeleite para Assador.

46 *Guarda das Pereiras 2*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 634.8; Y 4134.3

Povoado

Medieval

Não foram identificadas estruturas. Materiais de construção e cerâmica comum.

Vale a 500 m para jusante de Guarda das Pereiras 1, no Barranco do Cavalo.

47. *Guarda das Pereiras 1*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 634.5; Y 4134

Povoado

Romano

Materiais de construção (*tegulae* e *imbrex*), cerâmica comum, fragmentos de *terra sigillata* e de ânforas. Identificou-se uma área com estruturas conservadas (faces de muro). Parte deste sítio foi cortado pela estrada. Rechã na margem esquerda da Ribeira de Odeleite (a 50m), acesso pela estrada ribeirinha Odeleite-Foz de Odeleite.

48. *Cerro do Covão*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 633.6; Y 4134.0

Povoado

Romano/Medieval

Carvalhaes, 1911: 107

49. *Casa do Barranco*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 634.2; Y 4133.7

Povoado

Medieval/Moderno

50. *Porto Seco 2*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 633.1; Y 4132.6/4132.7

Povoado

Pré-Histórica; Romano; Islâmico

Estrutura rectangular (10x8 m) com muros de 80 cm de espessura. Escassos fragmentos de *tegulae* e *imbrex*, cerâmica fina (incluindo *terra sigillata* Hispânica e *Terra Sigillata* Clara); fragmentos de cerâmica vidrada. Também foram encontrados percutores de quartzito e dormente de mó manual de arenito.

Rechã junto à Ribeira de Odeleite.

51. *Alcarias das Vargens*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 632.5; Y 4132.6

Povoado

Medieval/Moderno

Próximo de uma curva da Ribeira, a Sul do Barranco do Montinho e a Sudeste do Monte das Vargens. Vestígios de estruturas habitacionais

52. *Porto Seco 1 (P. da Serra)*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 632.9; Y 4132.4

Achado isolado

Escassos fragmentos de cerâmica comum e de cerâmica de construção atípica.

Cabeço junto á Ribeira de Odeleite. Acesso por caminho Casa Branca-Odeleite.

53. *Odeleite*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 633.6; Y 4132.4

Povoado

Medieval/Moderno

Marouços de pedras que indiciam possíveis restos de estruturas. Cerâmica de construção e cerâmica comum.

Caminho junto á Ribeira de Odeleite, na sua margem esquerda a 500 m W da estrada.

54. *Castelo de Odeleite*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 634.2; Y 4132.7

Povoado fortificado

Medieval/Islâmico

\* destruído pela construção dos estaleiros da Barragem de Odeleite, em 1992

55. *Fonte Branca*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Odeleite

Coordenadas: X 634.5; Y 4132.9

Povoado

Romano

Vestígios de estruturas

Margem direita da Ribeira de Odeleite, em frente à povoação.

56. *Lavajo 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 636.7; Y 4134.2  
Povoado

Bronze/Ferro

Fragments de cerâmica de roda e manual. No lado Sul e Oeste do cabeça, observa-se um talude de aparente origem geológica, mas com pedras soltas que podem corresponder a restos de muros.

Topo de um cabeça com boa defensabilidade. Acesso pela estrada Castro\_Marim\_Foz de Odeleite (nº1063) a cerca de 1 Km depois de Alcaria.

57. *Lavajo 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 636.6; Y 4133.5  
Povoado

Moderno

Aglomeração de restos de casas modernas, em diferentes graus de conservação.

Acesso por caminho de Alcaria para Lavajos.

58. *Lavajo 3*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 636.9; Y 4133.6  
Povoado

Medieval/Moderno

Detectaram-se algumas estruturas, cerâmica comum e de construção.

Topo a 300 m E de Lavajo 2

59. *Freixo*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 637.5; Y 4134.2  
Povoado

Romano

Restos de estruturas. Cerâmica de construção (incluindo *tegulae*), cerâmica comum, fundos de ânfora, fragmentos de *terra sigillata* Hispânica, fragmentos de *opus signinum*.

Rechã nas proximidades do Rio Guadiana (a 200 m). Acesso por caminho que parte da estrada Castro Marim-Foz do Odeleite (nº1063).

## 2.2. CMP 591

60. *Alcaria da Arraia*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Odeleite  
Coordenadas: X 625.6; Y 4129.6  
Povoado

Medieval/Islâmico

CATARINO, 1984: 20

61. *Corujos 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 628.2; Y 4130.4  
Povoado  
Época Indeterminada

62. *Corujos 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 628.5; Y 4130.8  
Necrópole  
Medieval ?

Topo. Estrada Azinhal (nº 512), a 500 m antes de Corujos.

63. *Alcaria da Choça Queimada*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 630.8; Y 4131.8  
Povoado  
Medieval/Islâmico

Cabeços alongados com vestígios de estruturas habitacionais

CATARINO, 1984: 20; SANTOS, 1972: 365, 367.

64. *Cerro do Castelo das Quebradas*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 631.4; Y 4130.3  
Povoado  
Época Indeterminada

65. *Vale das Gatas*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 635.3; Y 4131.4  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
CATARINO, 1984: 20

66. *Moinho Derrubado*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 635.8; Y 4131.8  
Povoado  
Medieval/Islâmico

67. *Alcarias das Amoreiras*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 637.7; Y 4132.1  
Povoado  
Romano/Islâmico

Cabeços alongados, sobre o Guadiana. Vestígios bem conservados de estruturas habitacionais. Abundante espólio, nomeadamente cerâmica de construção romana e medieval e cerâmica fina (*terra sigillata* e paredes finas) e comum de época romana e islâmica

68. *Curral da Velha*

Concelho de Castro Marim

Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 636.8; Y 4130.5  
 Povoado  
 Medieval-Islâmico

69. *Castelhanos*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 635.7; Y 4129.9  
 Povoado  
 Tardo romano/Alto medieval  
 Identificados restos de muralha. Abundante cerâmica fina, comum e construção.

70. *Ponta da Tabua*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 636.2; Y 4129.5  
 Concheiro

71. *Eira da Estrada ou Almada de Ouro ou Vales Corveiros*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 637.1; Y 4129.9.0  
 Necrópole  
 Idade do Bronze  
 VEIGA, 1886; SCHUBART, 1975

72, 73, 74. *Cerros do Castelo de Alta Mora (Cerro dos Castelinhos, Cerro das Corrente ou das Lagartixas)*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia de Odeleite  
 Coordenadas: X 625.8; Y 4128.2; X 625.5; Y 4127.8; X 625.4; Y 4127.5  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico

75. *Alcarias*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 625.7; Y 4127.5  
 Povoado  
 Medieval-Islâmico  
 ALMEIDA, 1947: 440; CATARINO, 1984: 20;

76. *Marroquil*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 626.9; Y 4126.8  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 CATARINO, 1984: 20

77. *Pero Vaz*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 627.7; Y 4127.0  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 CATARINO, 1984: 20

78. *Corte do Gago*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 628.9; Y 4128.3  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 CATARINO, 1984: 20

79. *Pego das Funduras*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 629.3; Y 4129.4  
 Povoado

80. *Alcarias de Alcaria Grande*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 630.6; Y 4127.3  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 A Oeste da povoação de Alcaria Grande vestígios de estruturas habitacionais  
 CATARINO, 1984:20; GONÇALVES, 1979: 108; 1981: 179

81. *Pocinho*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 634.5; Y 4127.8  
 Povoado  
 Época Indeterminada

82. *Alcaria das Choças*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 637.5; Y 4129.0  
 Povoado  
 Romano  
 PEREIRA, 1972

83. *Curral da Velha*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 636.2; Y 4130.4  
 Povoado  
 Época Indeterminada

84. *Fonte do Boi*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 637.8; Y 4128.0  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico

85. *Curral de João Marques*

Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 637.7; Y 4127.3  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico

86. *Murtal*

Concelho de Castro Marim

Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 638.8; Y 4127.8  
 Povoado  
 Época Indeterminada

87. *Casarões do Monte Novo*  
 Concelho de Vila Real de Santo António  
 Freguesia de Cacelal  
 Coordenadas: X 629.3; Y 4124.4  
 Povoado  
 Época Indeterminada

88. *Alcarias de Tanoeiro*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 630.1; Y 4126.1  
 Povoado  
 Época Indeterminada

89. *Tanoeiro*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 630.1; Y 4125.4  
 Povoado e necrópole  
 Tardo-romano/Alto medieval  
 Junto à união dos Barrancos dos Casarões e do Lobo

90. *Monte do Barranco*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 631.7; Y 4126.1  
 Povoado  
 Época Indeterminada

91. *Beliche*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 632.6; Y 4126.5  
 Povoado  
 Época Indeterminada

92. *Vale Frio 2*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 632.7; Y 4124.7  
 Povoado  
 Medieval/Moderno  
 Restos de estruturas, presença de materiais de construção. Cerâmica comum.  
 Topo de um cabeço a 400m para montante de Vale Frio.  
 Caminho Junqueira-Vale Frio.

93. *Vale do Andreu*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 633.1; Y 4125.6  
 Povoado  
 Medieval/Moderno  
 Restos de estruturas e cerâmicas de construção e comuns

94. *Vale Frio 1*  
 Concelho de Castro Marim

Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 633.1; Y 4125.1  
 Povoado  
 Romano; Pré-História  
 Estruturas não identificadas. Grande abundância de material destacando-se a quantidade de cerâmicas de luxo (*terra sigillata*, paredes finas e campaniense). Regista-se também a existência de vidro, fragmentos de ânfora, metal e fauna. Apesar do elevado número de materiais à superfície (o terreno foi surribado) são muito escassos os materiais de construção. Foram recolhidas duas lascas e um núcleo em sílex.  
 Pequena elevação na margem esquerda da Ribeira da Caroucha a 500m de Vale de Andreu. Caminho Junqueira-Vale de Andreu.

95. *Vale Frio 3*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 633.3; Y 4125.2  
 Achado Isolado  
 Pré-História  
 Lasca de sílex, percutor de quartzo e seixo talhado. Não foram identificadas estruturas.  
 Vertente pouco declivosa

96. *Barradinhas (Botelhas)*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 633.8; Y 4124.3  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 CATARINO, 1984: 20

97. *Botelhas*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 634.1; Y: 4124.5  
 Povoado ?  
 Pré-História  
 Artefactos líticos em sílex. Não foram identificadas estruturas.  
 Fundo de vale no caminho entre Junqueira e Vale de Andreu. (300 m das Botelhas)

98. *Figueirais*  
 Concelho de Castro Marim  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 634.3; Y 4125.5  
 Povoado  
 Medieval/Islâmico  
 CATARINO, 1984: 20

99. *Vigia de Paio Peres Correia*  
 Freguesia do Azinhal  
 Coordenadas: X 634.9; Y 4125.4  
 Vigia  
 Medieval  
 Estrutura rectangular (10x8m) com 1m de espessura, apresenta entrada a N e cerca de 50% do seu interior foi escavado.

Cabeço com acesso a partir da estrada Castro-Marim-Odeleite, no desvio Castelhanos-Beliche.  
GONÇALVES, 1981

100. *Vale Reveza*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 635.6; Y 4128.5  
Povoado  
Medieval/Islâmico

101. *Alcarias da Corte Nova*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 639.2; Y 4126.7  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
ALMEIDA, 1947: 440; FAÏSCA, 1986: 5

102. *Corte Velho*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 638.9; Y 4126.1  
Povoado  
Medieval/Islâmico

103. *Corte Velho ou Corte do Guadiana*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 639.0; Y 4126.1  
Necrópole  
Idade do Bronze  
ABERG, 1921: 22; SCHUBART, 1975: 197; VEIGA, 1889: 117; 1891: 123, 124.

104. *Corte Velho*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
CMP 591  
Coordenadas: X 639.0; Y 4125.6  
Ponte  
Romano

105. *Zambujeira*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia do Azinhal  
Coordenadas: X 638.9; Y 4122.7  
Povoado  
Medieval/Islâmico  
HENRIQUES XAVIER, 1895; VEIGA, 1891

## 2.3. CMP 600

106. *Montinho Velho*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 637.3; Y 4121.7  
Povoado  
Medieval/Islâmico

107. *Farilhão*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 638.1; Y 4121.5  
Povoado  
Romano

108. *Cercedo do Rio Seco*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.6; Y 4120.3  
Povoado  
Medieval/Islâmico

109. *Três azeitonas*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.7; Y 4119.5  
Necrópole  
Ferro/Romano/Medieval  
Fragmentos de cerâmica de roda e ausência de cerâmica de construção.  
Rechã na vertente Norte do cabeço contíguo ao Marco Geodésico. Corresponde aos talhões 184 e 185 da Quinta do Sobral.

110. *Arrancadinha 1*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.4; Y 4118.7  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Fragmentos de telha, tijolo e cerâmica comum  
O sítio ocupa a parte sudoeste de uma pequena elevação. A 700m da linha férrea, a partir da estrada S. Bartolomeu -Castro Marim.

111. *Arrancadinha 2*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.6; Y 4118.9  
Povoado  
Medieval/Moderno  
Pequena elevação, a 100 m da Arrancadinha. Fragmentos de telha e cerâmica comum

112. *Sobral de Cima*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 635.7; Y 4118.8  
Povoado e necrópole  
Romano  
Numa vertente suave, junto à estrada Castro Marim/S. Bartolomeu, num terreno plantado de vinha, encontram-se áreas de cinzas circunscritas e abundantes materiais romanos, nomeadamente vidros, *terra sigillata* e cerâmica comum. No topo do cabeço, as cinzas desaparecem e encontram-se restos de muros e materiais cerâmicos de construção. Deste sítio, é também proveniente uma inscrição funerária  
HENRIQUES, 1895: 117, 118; SANTOS, 1972: 350, 351; ENCARNAÇÃO, 1983.

113. *Aroucas*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 636.2; Y 4119.2  
Povoado Medieval/Islâmico

114. *Castro Marim*

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X

Idade do Bronze à I. Média

Povoado

No Castelo da vila, decorreram, de 1983 a 1989, escavações arqueológicas tendo sido descobertas estruturas habitacionais e defensivas desde a Idade do Bronze à Época Moderna. Um riquíssimo e numeroso espólio foi recolhido.

ALARCÃO, 1988: 204, 205; ARRUDA, 1983-84: 245-248; 1983-84: 249-254; 1984: 45-49; 1986: 3-45; ENCARNAÇÃO, 1982: 141, 142; 1984: 150-152; FERREIRA e FERREIRA, 1973: 5, 9, 25; GOMES e GOMES, 1981-83: 161, 172; SANTOS, 1972: 357-364; VASCONCELLOS, 1901: 86, 89; 1905, 14, 110, 282; 1913: 175, 182; 1917: 138, 139; 1919-20: 225; 1920; 1927: 225, 243; 1934: 193 VEIGA, 1870: 82, 84; 1905: 115, 116.

115. *Lezíria*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 638.4; Y 4119.6

Povoado

Pré-história; Romano

Abundante espólio romano à superfície. ídolo cilíndrico calcário com decoração oculada de cronologia calcolítica recolhido.

ARRUDA e DIAS, 1985; GONÇALVES, 198

116. *Quinta do Muro*

Concelho de Vila Real de Santo António

Freguesia de Cacela

Coordenadas: X 628.8; Y 4113.6

Vila romana

Romano

Muito espólio arqueológico de época romana à superfície. Notícias de cetárias e outras estruturas.

MACHADO, 1970: 343; OLIVEIRA, 1908: 51, 198; PEREIRA, 1976; SANTOS, 1971: 309-311; VASCONCELLOS, 1913; 497, 499.

117. *Cacela*

Concelho de Vila Real de Santo António

Freguesia de Cacela

Coordenadas: X 629.2; Y 4113.5

Vila romana

Notícia do aparecimento em Cacela, sob o Forte e junto à Igreja, de mosaicos, fustes de colunas, fragmentos de esculturas, cetárias e outro espólio arqueológico de época romana. Mais recentemente, foi escavado um forno de cerâmica de construção romana muito próximo da povoação.

ALARCÃO, 1988: 205; SANTOS, 1971: 305-307

118. *Manta Rota*

Concelho de Vila Real de Santo António

Freguesia de Cacela

Coordenadas: X 631.1; Y 4114.8

Vila (?) e Forno de ânforas

Forno de ânforas Dressel 14 escavado recentemente.

ALARCÃO, 1988: 206; SANTOS, 1971: 312

119. *Torre dos Frades*

Concelho de Vila Real de Santo António

Freguesia de Cacela

Coordenadas: X 631.0; Y 4117.0

Povoado

Romano

*Tegulae*, cerâmicas comuns e fragmentos de pavimento de *opus signinum*. Os muros de um moinho meio arruinado assentam sobre estrutura circular que poderá corresponder à torre de topónimo.

Pequena elevação no Vale da Ribeira do Álamo. Acesso pela estrada Monte Gordo-Tavira, entre Bornacha e Lagoa, a cerca de 250 m da linha férrea.

OLIVEIRA, 1908: 185; VAZ, 1984: 7.

120. *Horta de Alcaria*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 631.7; Y 4117.9

Povoado

Medieval/Moderno

Cerâmica de construção e comum.

Topo aplanado.

121. *Vale do Boto*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 634.1; Y 4117.9.

Povoado e Necrópole

Romano/Medieval

Duas campanhas de escavações arqueológicas decorreram neste sítio tendo sido identificadas estruturas habitacionais e uma necrópole de época muçulmana.

CATARINO, 1984: 20; CATARINO, ARRUDA e GONÇALVES, 1981: 9-28; GONÇALVES, CATARINO e ARRUDA, 1980: 71-75; LOPES, 1895: 102, 103; SANTOS, 1972: 347; VASCONCELLOS, 1919-20: 228, 229.

122. *Mau Dinheiro*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 634.3; Y 4118.5

Povoado e necrópole

Romano

Restos de alicerces e materiais arqueológicos de época romana. Sepulturas

ALARCÃO, 1988: 206; SANTOS, 1972: 348-349; VASCONCELLOS, 19; VEIGA, 18.

123. *Fornalha*

Concelho de Castro Marim

Freguesia de Castro Marim

Coordenadas: X 634.6; Y 4118.8

Povoado e necrópole

Romano

Cerâmica de construção, cerâmica fina (*terra sigillata*), cerâmica comum e inscrição  
ALARCÃO, 1988: 206; SANTOS, 1972: 350, VASCONCELLOS, 19; VEIGA, 18.

#### 124. Olhos de S. Bartolomeu

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.8; Y 4117.7  
Povoado e fornos de ânforas  
Romano

Fornos de ânforas romanas (Dressel 14 e Almagro 51 a/b e c) escavados no século passado por José Leite de Vasconcellos. Notícia da existência de restos de estruturas romanas e outros materiais arqueológicos.

ALARCÃO, 1977: 135; ALVES, DIOGO e REINER, 1990; ENCARNAÇÃO, 1984: 152-154; GAMER, 1971: 165; HÜBNER, 1892: 1011; MAIA, 1979: 141-144; MASCARENHAS, 1974: 10; 1974: 10; PEREIRA, 1974: 77, 248, 253; SANTOS, 1928: 3; 1960: 3; 1972: 349-351; VASCONCELLOS, 1898: 329-335; 1899-1900: 247; 1905: 96.

#### 125. Cabeça

Concelho de Castro Marim  
Freguesia de Castro Marim  
Coordenadas: X 634.4; Y 4116.9  
Povoado  
Paleolítico inferior

Artefactos sobre seixo de quartzito e quartzo, num terço terciário.

Cabeço dominante com acesso a partir da estrada S.Bartolomeu-Monte Gordo.

CARDOSO, RAPOSO e MEDEIROS, 1985: 175-186; VIANA, 1945: 381, 382; 1947; 52-54; 1948: 186, 190.

### 3. Lista de monumentos e sítios referidos na bibliografia mas impossíveis de cartografar devidamente

#### 3.1. Concelho de Vila Real de Santo António

ALCARIA DO POCINHO. Necrópole-Cistas. Idade do Bronze. Cacela. Bibliografia: ABERG, 1921: 198, 109; GOMES et al, 1986: 63; LEISNER e LEISNER, 1943: 233; MASCARENHAS, 1983: 2; SANTOS, 1974: 68; SCHUBART, 1974: 353, 370; 1975: 201; VASCONCELLOS, 1897: 410, 411, 415; VEIGA, 1889: 117; 1891: 112-121; 1905: 113.

ALDEIA NOVA. Terraços Paleolíticos. Vila Real de Santo António. Bibliografia: CARDOSO, RAPOSO, MEDEIROS, 1985: 175-186; FEIO, 1946: 3-5, 50-55; VIANA, 1945: 200; VIANA, ZBYSZEWSKI, 1949: 199, 202, 205-207; ZBYSZEWSKI, 1966: 125.

ARRIFE. Necrópole megalítica. Pré-História. Bibliografia: BERDICHEWSKI, 1964: 62, 63; BOTO, 1899: 56-57; LEINER, LEISNER, 1943: 234; OLIVEIRA, 1908: 27; SANTOS, 1972: 341, 342; VASCONCELLOS, 1897: 244, 246, 247; 1913: 525, 527.

CACELA. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: FERREIRA e LEITÃO, 1981: 70-71; 1987: 64; VIANA e ZBYSZEWSKI, 1949: 222, 23.

CORDOVIL. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: PENALVA, 1987: 64; VIANA, 1945a: 381, 382; 1945b: 1; 1945c: 2; 1955: 48; VIANA e ZBYSZEWSKI, 1949: 119, 225, 226.

FIDALGA. Necrópole, achados (moedas romanas). Cacela. Bibliografia: ALARCÃO, 1988: 206; SANTOS, 1972: 344; VASCONCELLOS, 1917: 126; VIANA, 1955: 49.

GANCHO. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: VIANA, 1955: 48; VIANA, 1949.

HORTA. Necrópole. Romano. Cacela. Bibliografia: ALARCÃO, 1988: 206; SANTOS, 1972: 343; VASCONCELLOS, 1899-1900: 247; 1919-1920; VIANA, 1955: 49.

HORTAS. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: MACHADO, 1970: 343.

LAGOA. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: VIANA, 1955:48.

MARCELA. Necrópole megalítica. Calcolítico. Cacela. Bibliografia: ABERG, 1921: 18, 55, 102, 103; CARTAILHAC, 1886: 163; FERREIRA, 1950: 186; FERREIRA, LEITÃO, 1981: 198; FERREIRA, VIANA, 1956: 525; FRANCO, 1932: 59; GONÇALVES, 1979: 104; 1989: 37, 38, 69, 72, 83, 347; GORBEA, 1973: 199; LEISNER, LEISNER, 1934: 231, 232; OLIVEIRA, 1908: 25, 26; ROCHA, 1904: 662; 1911: 17, 58; RODRIGUES, (s.d): 195; SAVORY, 1968: 101, 154; VASCONCELLOS, 1897: 293-295, 306, 307; 1905: 66; 1921: 291; VEIGA, 1886: 21, 30, 114, 257; 1887: 450, 455; 1889: 6; 1891: 110; VIANA, 1955: 49; 1959: 322; 323.

MEDEIROS. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: VIANA, ZBYSZEWSKI, 1949: 199.

NORA. Necrópole Megalítica. Pré-história. Cacela. Bibliografia: ABERG, 1921: 55, 103; BERDICHEWSKI, 1964: 67; CARTAILHAC, 1886: 165; FRANCO, 1932: 59; GONÇALVES, 1979: 104, 1989: 69, 72-74; GORBEA, 1973: 199; LEISNER, LEISNER, 1953: 232, 233; MACHADO, 1970: 340; MASCARENHAS, 1983: 2; ROCHA, 1904: 62; RODRIGUES (s.d): 196; SAVORY, 1968: 154; VASCONCELLOS, 1897: 206, 207; 1899-1900: 257; 1905: 66; VEIGA, 1889: 66; 1891: 108-109.

POÇO DO PRIOR. Achado. Romano. Cacela. Bibliografia: ALARCÃO, 1988: 205; SANTOS, 1972: 341.

SANTA RITA ou DA HORTINHA. Represa. Romano/Medieval. Cacela. Bibliografia: MACHADO, 1970: 353; OLIVEIRA, 1908: 52, 199; PEREIRA, 1976: 373; QUINTELA, CARDOSO, MASCARENHAS, 1985: 69, 70, 76; 1986: 99, 103; 1988: 21; SANTOS, 1972: 344, 345; VEIGA, 1887: 403.

SERRA DO PERNEO. Necrópole-cistas. Idade do Bronze. Cacela. Bibliografia: GOMES, GOMES, BEIRÃO e MATOS, 1986: 65; VASCONCELLOS, 1927: 252; VEIGA, 1891: 113.

TORRE DOS FRADES. Necrópole (monumento megalítico e cista da Idade do Bronze). Pré-história Recente. Cacela. Bibliografia: ABERG, 1921: 103; BERDICHEWSKI, 1964: 64-67; BOTO, 1899: 442; FERREIRA, VIANA, 1956: 525; GOMES, GOMES, BEIRÃO e MATOS, 1986: 65; LEISNER, LEISNER, 1943: 233; OLIVEIRA, 1908: 26, 27; RODRIGUES (s.d): 235; SANTOS, 1972: 343, 344; SCHUBART, 1975: 203; VASCONCELLOS, 1897: 242; VEIGA, 1886: 21, 30, 114, 155, 277; 1887: 450, 455; 1891: 11, 112, 119.

TORRE DOS FRADES. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: PENALVA, 1981: 16; VIANA, 1945: 381-382; 1945b: 1; 1945c: 2; 1955: 48; VIANA, ZBYSEWSKI, 1949: 199, 225.

VARGAS. Terraços Paleolíticos. Cacela. Bibliografia: VIANA, 1955: 48; VIANA, ZBYSEWSKI, 1949: 119, 218; 220, 221.

VENDAS NOVAS. Achados. Cacela. Bibliografia: OLIVEIRA, 1907: 27.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. Achados isolados. Vila Real de Santo António. Bibliografia: ALMEIDA, 1953: 192

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. Terraços Paleolíticos. Vila Real de Santo António. Bibliografia: GONÇALVES, 1981b: 178; PENALVA, 1987: 64; VIANA, 1945a: 194, 200; VIANA e ZBYSEWSKI, 1949: 199, 205, 206.

### 3.2. Concelho de Castro Marim

ALTO DA FONTE. Terraços paleolíticos. Castro Marim. Bibliografia: VIANA, 1945: 381, 382; 1945: 1; 1945: 2; VIANA e ZBYSEWSKI, 1949: 199, 210; 1948: 242.

BARROSA. Terraços paleolíticos. Castro Marim. Bibliografia: VIANA, 1945: 381, 382; VIANA e ZBYSEWSKI, 1949: 199.

CASA BRANCA. Achados. Azinhal. Bibliografia: PINTO, 1933: 82.

CASTRO MARIM. Terraços paleolíticos. Castro Marim. Bibliografia: CARDOSO, RAPOSO e MEDEIROS, 1985: 175-186; FEIO, 1946; VASCONCELLOS, 1919-

-20: 225; VIANA, 1945: 381, 382; 1947: 52, 53; 1948: 190; VIANA e ZBYSEWSKI, 1949: 199, 207-210; ZBYSEWSKI, 1948: 242.

CASTRO MARIM. Tholos. Castro Marim. ZBYSEWSKI, G., FERREIRA, O. da V., 1967

CERRINHO DOS CHAPARREIROS. Necrópole-cistas. Idade do Bronze. Azinhal. Bibliografia: GOMES, GOMES, BEIRÃO e MATOS, 1986: 65; VEIGA, 1891: 113.

CERRO DA COVA DO MOURO. Necrópole-cistas. Idade do Bronze. Castro Marim. Bibliografia: VASCONCELLOS, 1919-20: 225.

CERRO DO CASTELO. Anta. Azinhal. Bibliografia: FAÍSCA, 1986: 5; LEISNER e LEISNER, 1943: 234; VEIGA, 1886: 30, 144, 292; 1891: 126, 128; VIANA, 1854: 308.

CERRO DOS MOCHOS. Necrópole. Azinhal. Bibliografia: GONÇALVES, 1979: 108; 1981: 179; VIANA, 1954: 308.

CURRAL DA PEDRA. Necrópole. Idade do Bronze. Odeleite. Bibliografia: ABERG, 1921: 111; FAÍSCA, 1986: 5; GOMES, GOMES BEIRÃO e MATOS, 1986: 65; RODRIGUES, [s.d.]: 235; VEIGA, 1889: 126; 1891: 129.

ENTERREIRO. Ruínas. Romano. Castro Marim. Bibliografia: HENRIQUES, 1895: 117; VASCONCELLOS, 1919-20: 225.

FERRAGIAL. Silo. Muçulmano. Castro Marim. Bibliografia: HENRIQUES, 1895: 118.

FOZ. Vestígios de uma torre com função de atalaia. Época indeterminada. Odeleite. Bibliografia: ALMEIDA, 1947: 423.

GANCHO. Terraços paleolíticos. Castro Marim. Bibliografia: VIANA, 1945: 381, 382; 1945: 1; 1945: 2; 1947: 52-54; 1948: 190; 1955: 48; 1955: 48; VIANA e ZBYSEWSKI, 1949: 199, 203, 216, 217.

LAGOA DO BOINHO. Povoado. Castro Marim. Bibliografia: OLIVEIRA, 1908: 30; VEIGA, 1886: 120.

MAGOITO. Achado isolado. Pré-História. Odeleite. Bibliografia: VASCONCELLOS, 1899-1900: 247.

MAU DINHEIRO. Povoado e Necrópole. Idade do Bronze. Castro Marim. Bibliografia: ABERG, 1921: 109; GOMES, GOMES, BEIRÃO e MATOS, 1986: 65, 83, 85; PINTO, 1933: 82; SCHUBART, 1971: 157; 1975: 197, 198; VASCONCELLOS, 1889-1900: 247; 1919-20: 225, 228; VEIGA, 1891: 120; VIANA: 1946: 174.

ODELEITE. Necrópole. Idade do Bronze. Odeleite. Bibliografia: FAÍSCA, 1986: 9; GOMES, GOMES,

BEIRÃO e MATOS, 1986: 65; SCHUBART, 1975: 198; VEIGA, 1889: 66; 1891: 128.

RELVA CHÃ. Necrópole. Idade do Bronze. Odeleite. Bibliografia: FAISCA, 1986: 5; GOMES, GOMES, BEIRÃO e MATOS, 1986: 64; RODRIGUES, [s.d.]: 235; ROSA, 1974: 136; VEIGA, 1891: 130-134.

TERRA DO VICENTE. Necrópole. Castro Marim. Bibliografia: VASCONCELLOS, 1919-20: 227, 228; VEIGA, 1891: 114, 120.

VALE DE ZORRA. Necrópole. Idade do Bronze. Azinhal. Bibliografia: GONÇALVES, 1979: 108; 1981: 179.

#### 4. Referências bibliográficas

*As citações seguem a Norma Internacional, com as ligeiras adaptações efectuadas pela UNIARQ.*

##### Abreviaturas

AB: Arquivo de Beja

AAP: Associação dos Arqueólogos Portugueses

AMF: Anais do Município de Faro

Arch. Port: Archeólogo Português (1ª série)

Arq. Port: Archeólogo Português (série 2 e seguintes)

BAARAACAP: Boletim de Arquitectura e de Archeologia da Real Associação dos Architectos civis e Archeólogos Portugueses

CSGP: Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal

Rev. de Guim: Revista de Guimarães

TAE: Trabalhos de Antropologia e Etnologia

ABERG, Nils (1921) – La civilization Enéolithique dans la Peninsule Ibérique. Upsala: Vilhem Ekmans Universitets.

AGOSTINHO, F. J. de (1792) – Memória sobre huma crónica inédita da conquista do Algarve. vol I. Lisboa: Academia Real das Sciencias de Lisboa.

ALARCÃO, J. de (1968) – Vidros romanos de museus do Alentejo e Algarve. Conimbriga. 7, p. 7-40.

ALARCÃO, J. de (1970) – Vidros romanos de Balsa. Arq. Port. Série 3, 4, p. 237-262.

ALARCÃO, J. de (1987) – Roman Portugal. Londres: Aris & Philips.

ALMEIDA, F. de (1953) – Introdução ao estudo das Lucernas Romanas em Portugal. Arq. Port., Nova série, vol II, pp 4-22.

ALMEIDA, F. de (1962) – Arte visigótica em Portugal. Arq. Port. Nova série, 4, p. 7-256.

ALMEIDA, F. de (1963) – Nota sobre os restos do circo romano de Miróbriga dos célticos (Santiago do Cacém). Rev. de Guim. 73, p. 147-154.

ALMEIDA, F. de (1964) – Ruínas de Miróbriga dos célticos (Santiago do Cacém). Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.

ALMEIDA, F. de e FERREIRA, O. da V. (1968-69) – Dois vasos de paredes com ornamentação em brácteas encontrados em Torre de Ares (Tavira). Estudos Italianos em Portugal. 31-32, p. 3-5.

ALMEIDA, J. (1943) – Reprodução Anotada do livro das Fortalezas de Duarte Darmas. Lisboa: Editorial Estampa.

ALMEIDA, J. (1947) – Roteiro dos monumentos Militares Portugueses. vol III. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.

ARAGÃO, A. C. T. (1868) – Relatório sobre o cemitério romano descoberto próximo da cidade de Tavira em Maio de 1868. Lisboa.

ARAGÃO, A. C. T. (1896) – Antiguidades romanas de Balsa. Arq. Port. 2, 2, p. 55-57.

ARRUDA, A. M. (1983-84) – Escavações arqueológicas no castelo de Castro Marim. Relatórios dos trabalhos de 1983. Clio Arqueologia. vol 1, p. 245-248.

ARRUDA, A. M. (1984) – Escavações no Castelo de Castro Marim, sua integração no contexto do turismo regional. 3º Congresso sobre o Algarve. Racial Clube. vol I, p. 33-38.

ARRUDA, A. M. (1986) – Castro Marim na Idade do Ferro. 4º Congresso do Algarve. Racial Clube. vol. I, p. 33-38.

ARRUDA, A. M.; DIAS, A. C. (1985) – O sítio romano-árabe da Lezíria. 1. a “terra sigillata” itálica e sudgálica. Conimbriga. vol. XXIV, p. 111-124.

AZEVEDO, J. M. S. de (1966) – Arqueologia no Algarve. Viagens á Serra do Caldeirão. Lucerna. vol V, pp. 550-554.

AZEVEDO, P. A. de (1899-1900) – Extractos archeológicos das . Arch. Port. 5, p. 158, 159.

BARBOSA, I. de V. (1867) – Villa de Castro Marim. Archivo Pittoresco – Semanário Ilustrado. vol X, p. 293-294, 298-300.

BEIRÃO, C. M. (1986) – Une civilisation Protohistorique du Sud du Portugal (I Âge du Fer). Paris: De Boccard.

BERDICHEWSKI, R. (1964) – Los enterramientos en cuevas artificiales de Bronce I Hispánico. Madrid: Bibliotes praeshistórica Hispana.

BLÁSQUEZ, A. (1901) – Description de España por Abu-Alla-Mohamed-Al-Edrisi. Madrid: Biblioteca Praeshistórica Hispana.

BOTO, J. M. P. (1896) – Archeologia do Algarve. Aro de Tavira. Arch. Port. 2, p. 152-153.

BOTO, J. M. P. (1899) – Glossário crítico dos principais monumentos do museu archeologico Infante D. Henrique, ornado com a planta de Milreu (Estoi) e respectiva interpretação ichonográfica. Faro.

BOTO, J. M. P. (1899) – Glossário crítico dos principais monumentos do Museu Archeológico Infante D. Henrique, ornado com a planta de Milreu (Estoi) e respectiva interpretação iconográfica. Faro.

- CABRAL, E. F. (1978) – Marcas de oleiros em lucernas romanas de Balsa, Torre d'Ares. Actas das 3ª Jornadas Arqueológicas da AAP. Lisboa, 1, p. 237-248.
- CAMPOS, J (1970) – Monumentos da Antiguidade Árabe em Portugal. Lisboa: Edição do autor.
- CARDOSO, M. F. (1986) – Marcas de canteiro do castelo de Castro Marim. 4º Congresso do Algarve. Lisboa: Rocal Clube. vol I, p. 39-45.
- CARDOSO, J.L.; RAPOSO, L.; MEDEIROS, J.P (1985) – Novos elementos acerca do Corte de Aldeia Nova e das Indústrias Líticas da região de Vila Real de Santo António. Actas da I reunião do Quaternário Ibérico. vol II, p 175-186.
- CARTAILHAC, M. E. (1886) – Les âges pré-historiques de l'Espagne et du Portugal. Paris: Reinwald.
- CARVALHAES, J. (1911) – Acquisições do museu etnológico português. Arch. Port. vol XVI, pp 103-125.
- CATARINO, H. (1984) – Questões gerais sobre arqueologia árabe medieval no Algarve Oriental. 3º Congresso sobre o Algarve. Lisboa: Rocal Clube, 1, p. 15-25.
- CATARINO, H. e GONÇALVES, V. (1984) – Castro Marim. Informação Arqueológica, nº4, p. 64.
- CATARINO, H.;ARRUDA, A. M.;GONÇALVES, V (1981) – Vale do Boto: escavações de 1981 no complexo árabe/medieval. Clio arqueologia. vol 3, p. 9-27.
- CAVACO, C. (1976) – O Algarve Oriental, As Vilas, O Campo e o Mar. vol. I. Faro: Gabinete do Planeamento da Região do Algarve.
- CHAGAS, O. (1969) – Pequena monografia de Tavira. Jornal do Algarve (Vila Real de St. António). Ano 13, 650, p. 5.
- CHAVES, L. (1936-38) – Antiquitates III. Mosaicos lusitano-romanos em Portugal. Revista de Arqueologia. Tomo 3, p. 56-60.
- CHAVES, L. (1938) – Antiquitates IV. Mosaicos lusitano-romanos em Portugal. Revista de Arqueologia. Tomo 3, p. 83-87.
- CHAVES, L. (1942) – As estradas arcaicas do Algarve. Boletim da Junta de provincia do Algarve. p. 101-104.
- CONTREIRAS JÚNIOR, M. F. (1951) – As belezas e maravilhas da cidade de Tavira. Povo Algarvio (Tavira). Ano 18, 904, p. 1, 3.
- CRUZ, P. B. (1897) – Notícias várias. Arch. Port. vol III, p. 182.
- DIAS, E. R. (1899-1900) – Notícias archeológicas extrahidas do de Pinho Leal, com algumas notas e indicações. BAARAACAP. 3ª série, tomo 8, p. 15-17, 51-54, 105-111, 155-160, 171-176.
- DIAS, E. R. (1903) – Notícias archeologicas extrahidas do de Pinho Leal, com algumas notas e indicações. BAARAACAP. 4ª série, tomo 9, 10, p. 39-48.
- DIAS, E. R (1904) – Notícias archeológicas extrahidas do de Pinho Leal com algumas notas e indicações. BAARAACAP. 4ª serie. tomo 9, 10, pp 38-48.
- DOMINGUES (1960) – O Garb extremo do Al-Andaluz, historiadores e geografos árabes. Boletim da Sociedade de Geografia, pp 327-362.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1982) – Epitáfio de Euprepes. Clio. vol. 4, p. 141, 142.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984) – Incrições romanas do *conventus pacensis*. Subsídios para o estudo da romanização. Coimbra: Instituto de arqueologia da F. L. 2 vol.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1985) – Reflexões sobre a epigrafia romana de Ossónoba. AMF. 15, p. 125-132.
- FAÏSCA, S. (1986) – Potencialidades Turísticas do Nordeste Algarvio III. Jornal do Algarve (Vila Real de Santo António). ano 30, nº 1520, p. 5.
- FEIO, M. (1946) – Os terraços do Guadina a jusante do Ardila. CSGP, p. 303-447.
- FERREIRA, O. da V.: LEITÃO, M (1981) – Portugal Pré-histórico, seu enquadramento no Mediterrâneos. Lisboa: ed. Europa América.
- FERREIRA, O. da V. (1966-67) – Algumas considerações sobre as fábricas de peixe da antiguidade encontradas em Portugal. Arquivo de Beja. 23-24, p. 123-134.
- FERREIRA, S. da V. (1969) – Marcas de Oleiro em território português. Arq. Port. 3ªserie, vol III, pp 131-177.
- FERREIRA, S. da V. e FERREIRA, O. da V. (1973) – Numária lusitana. Boletim cultural da Junta distrital de Lisboa. 3ª série, 75-78. (separata)
- FRANCO, M. L. (1932) – Guia-álbum do Algarve. I Sotavento. Lisboa.
- FRANCO, M. L. (1975) – Caius Appuleius Diocles. Teria sido algarvio, o maior auriga que Roma conheceu. Correio do Sul (Faro). Ano 56, 2932, p. 1, 3.
- GAMER, G. (1971) – Uber funde von topferofen Romischer zeit auf der Iberischen Halbinsel. Madrider Mitteilungen. VOL 14, P. 153-169.
- GARCIA Y BELLIDO, A. (1949) – Esculturas romanas de España y Portugal. CSIC. Madrid, 2 vols.
- GERALDO, M. (1964) – Tavira, a Balsa de Antanho. Jornal do Algarve (Vila Real de St. António). Ano 8, 376, p. 7.
- GIMPERA, P. B. (1928) – O Neo-Eneolítico na Europa Ocidental e o problema da sua cronologia. TSPA. vol III, p 277-288.
- GOMES, M. V.; GOMES, R. V.; BEIRÃO. C. M.; MATOS, J (1986) – A necrópole da Vinha do Casão no contexto da Idade do Bronze do Sudoeste Peninsular. Trabalhos de Arqueologia. Lisboa: IPPC.

- GOMES, R. V. e GOMES, M. V. (1981-83) – Novas moedas hispânicas de Balsa e Ossónoba. *Nvmms. 2ª série*, 4-5, p. 155-182.
- GONÇALVES, V.; ARRUDA, A.M.; CATARINO, H. (1983-84) – Três intervenções sobre Arqueologia no Algarve. *Clio Arqueologia*. vol 1, p. 191-196.
- GONÇALVES, v s (1978) – Dois novos ídolos Moncarapacho. *Setúbal Arqueológica*. vol IV, p. 47-60.
- GONÇALVES, Victor S. (1979a) – A carta arqueológica do Algarve. *Estratégia e perspectivas*. *Clio*. 1, p. 99-115.
- GONÇALVES, Victor S. (1979b) – Megalitismo e inícios da metalurgia no Alto Algarve Oriental. *Notas a uma exposição*. Setúbal: MAEDS.
- GONÇALVES, Victor S. (1979c) – Novas contribuições para o conhecimento do Megalitismo no Algarve. *Anta do Cerro da Masmorra*. *Informação Arqueológica*. 1, p. 21.
- GONÇALVES, Victor S. (1979d) – Novas contribuições para o conhecimento do Megalitismo no Algarve. *Anta do Curral das Pedras Altas*. *Informação Arqueológica*. 1, p. 21.
- GONÇALVES, Victor S. (1980a) – Algarve e Património arqueológico. *História e crítica*. 5, p. 19-20.
- GONÇALVES, Victor S. (1980b) – Carta arqueológica do Algarve. in: *Descobertas arqueológicas no Sul de Portugal*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, p. 19-22.
- GONÇALVES, Victor S. (1981) – Arqueologia do Algarve: sinopse retrospectiva e perspectiva de mudança. *Clio*. 3, p. 177-181.
- GONÇALVES, Victor S. (1983-84) – Prospecções arqueológicas no Algarve: uma perspectiva prospectiva. *Clio/Arqueologia*. Lisboa: UNIARCH, 1, p. 197-199.
- GONÇALVES, Victor S. (1989) – Megalitismo e metalurgia no Alto Algarve Oriental. *Uma aproximação integrada*. Lisboa: UNIARQ/INIC. 2 v.
- GONÇALVES, Victor S., ARRUDA, A. e CATARINO, H. (1983-84) – Povoados calcolíticos fortificados no Centro/Sul de Portugal, génese e dinâmica evolutiva. *Clio Arqueologia*. 1, p. 141-154.
- GONÇALVES, V. S.; CATARINO, H.; ARRUDA, A. M. (1980) – O sítio romano-árabe do Vale do Boto. *Notícia da sua identificação*. *Clio Arqueologia*, vol 2, p. 71-79.
- GUEDES, L. C. (1988) – Aspectos do Reino de Portugal nos séculos XVI e XVII. A descrição de Alexandre Massaii (1621). Lisboa: Arquivo Histórico Militar.
- HENRIQUES, A. F. X (1895) – Notícias archeológicas de Castro Marim. *Arch. Port*, vol. I, p. 117-118.
- HUBNER, E. (1869) – *Corpus inscriptiorum latinorum*. Ed. Berolini Apud Georgium Reinerum. 2, 1892. *Inscriptiones falsae nel alienae*. Berlim. (suplemento).
- HUBNER, E. (1871) – *Notícias archeológicas de Portugal*. Lisboa: Typographia da Academia.
- HUBNER, E. (1887) – Monumentos de Balsa (perto de Tavira). *Revista archeologica e histórica*. 1, p. 33-38.
- HUBNER, E. (1895) – *Inscriptiones lusitanae aevi christiani ineditae*. Edidit Aemilius Hubner Berolinensis. *Arch. Port*. 1, p. 177-182.
- IRIA, A. (1950) – As ruínas de tanques de salga de peixe encontrados recentemente em Olhão. *Indústria Portuguesa*. Ano 23, 273, p. 727-732.
- LAMBRINO, S. (1962) – *Catalogue des inscriptions latines du Museu de Leite de Vasconcelos*. *Arch. Port*. Nova série, IV, p. 279-302.
- LEAL, J. (1980) – Escavações na área romana de Balsa (Tavira). *Jornal do Algarve (Vila Real de St. António)*. Ano 24, 1231, p. 2.
- LEISNER, G.; LEISNER, V (1943) – *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel, der suden*. Berlin: Walter de Gruyter. vol I.
- LEVI-PROVENÇAL, E. (1983) – *La Peninsule Ibérique au Moyen Age d'après le Kitab Ar-Rawd al-Mi'tar Fi Habar Al-Aktar D'Ibn'Abd Al-Mun?IM Al-Himyari*. Leiden: Publications de la . n° XII.
- LOPES, D. (1895) – Algumas moedas árabes da Península encontradas no Algarve. *Arch Port*, vol I, p. 97-103.
- LOPES, F. F. (1955) – Tavira e Balsa. *Povo Algarvio (Tavira)*. Ano 22, 4, p. 1, 3.
- MACHADO, J. L. S. (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. 1. *Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos*. *Actas das I Jornadas Arqueológicas da Assoc. dos Arq. Portugueses*, vol.I, Lisboa.
- MAIA, M. (1978) – Ânforas neopúnicas do Sul de Portugal. *3ª Jornadas Arqueológicas*. Lisboa: AAP, vol. 1, p. 197-208.
- MAIA, M (1979) – As ânforas de S. Bartolomeu de Castro Marim. *Clio*, vol 1, p. 141-144.
- MASCARENHAS, J. F. (1955) – *Notícia sobre os romanos de Faro a Tavira*. *Povo Algarvio (Tavira)*. Ano 21, 1083, p. 1-2.
- MASCARENHAS, J. F. (1967) – *Elementos de arqueologia sobre o Algarve (dos romanos aos árabes, na zona central da província)*. Por Terras do Algarve – *Ensaio de história e arqueologia*. Tavira: Tip. Povo Algarvio (Tavira).
- MASCARENHAS, J. F. (1974) – *Fornos de cerâmica e outros vestígios romanos do Algarve*. Por Terras do Algarve – *Ensaio de história e arqueologia*. Tavira: Tip. Povo Algarvio.
- MASCARENHAS, J. F. (1978) – *Alguns subsídios arqueológicos sobre a antiga cidade de Balsa*. Por Terras do Algarve – *Ensaio de história e arqueologia*. Lisboa: Casa Portuguesa.

- MENEZES, L. de (1936a) – Problemas da paleo-história algarvia. A antiga estrada de Castro Marim a Estoi. *Correio do Sul (Faro)*. Ano 17, 993, p. 1-2.
- MENEZES, L. de (1936b) – Problemas da paleo-história algarvia. A antiga estrada de Castro Marim a Estoi. *Correio do Sul (Faro)*. Ano 17, 994, p. 1-2.
- MENEZES, L. de (1936c) – Problemas da paleo-história algarvia. A antiga estrada de Castro Marim a Estoi. *Correio do Sul (Faro)*. Ano 17, 995, p. 1.
- MOWAT, R (1899-1900) – Monnaie de Baesuris, ville de Lusitannies. *Arch. Port*, vol V, p. 17-24.
- NYKL, A. R. (1942) – As inscrições árabes do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcellos. *Ethnos*, vol II, pp. 23-31.
- OLEIRO, J. M. B. (1951) – Elementos para o estudo da *terra sigillata* em Portugal. I. Marcas de oleiro encontradas no país. *Rev. de Guim.* 61, p. 81-111.
- OLIVEIRA, F. X. (1898) – As Mouras encantadas e os encantamentos no Algarve. Tavira: Typographia Burocrática.
- OLIVEIRA, F. X. (1907) – Monografia de Alvôr. Porto: Typographia Universal.
- OLIVEIRA, F. X (1908) – Monografia do Concelho de Villa Real de Santo António. Porto: Livraria Figueirinhas ed.
- OLIVEIRA, F. X. d' A. (1913) – Monografia da Luz de Tavira. Porto: Casa Editora de A. Figueirinhas/Empresa Gráfica.
- PENALVA, C. (1987) – Les industries acheuléennes du Portugal. *L'Anthropologie*. 91, p. 45-68.
- PEREIRA, M. L. E. da V. A. dos S. (1974-77) – Marcas de oleiros algarvios do período romano. *Arq. Port. Série 3*, 7-9, p. 243-268.
- PEREIRA, M. L. E. da V. A. dos S. (1976) – Alguns aspectos da arqueologia romana do Algarve. Palestra proferida em 14.06.73 na Casa do Algarve em Lisboa. *AMF*. 6, p. 161-203.
- PINTO, J. L. (1894) – O Algarve (notas impressionistas). Porto: Livraria Portuense.
- PINTO, R. de S (1933) – Activité minière et metallurgique pendant l'âge du Bronze au Portugal. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*. vol XVIII, p. 77-89.
- PROENÇA, R. (1927) – Guia de Portugal. Lisboa: Biblioteca Nacional. 2. 39.
- QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J; MASCARENHAS, J. M. (1985) – Barragens romanas do sul de Portugal. *Recursos Hídricos*. vol VI, pp 61-71.
- QUINTELA, A. C.; CARDOSO, J.; MASCARENHAS, J. M. (1986) – Aproveitamentos Hidráulicos romanos a sul do Tejo. Lisboa: Ministério do Plano e da administração do território.
- QUINTELA. A. C.; CARDOSO, J; MASCARENHAS, J. M (1988) – Barragens Romanas do sul de Portugal. *Recursos hídricos*, vol 6, p. 61-71.
- REBELLO, B. (1881) – Antiguidades do Algarve. O Ocidente. Ano 4, 4, n° 96, p. 189-190.
- RODRIGUES, A. V. (s.d) – Arqueologia da Península Hispânica, do Paleolítico á Romanização. Porto: Porto Editora.
- SÁ, M C. M. de (1959) – Mosaicos romanos de Portugal. Dissertação da licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1. (policopiado).
- SAAVEDRA, E (1887) – La geografia árabe de Portugal. *Revista Archeológica e Histórica*. Tomo I, pp. 49-52.
- SANTOS, H. (1929) – Passeio arqueológico a Salir. *Correio do Sul (Faro)*. Ano 10, 645, p. 2, 3.
- SANTOS, H. (1941a) – Investigando no passado algarvio. *Povo Algarvio (Tavira)*. Ano 8, 386, p. 2.
- SANTOS, H. (1941b) – Investigando no passado algarvio. *Povo Algarvio (Tavira)*. Ano 8, 385, p. 2.
- SANTOS, H. (1960a) – Coisas antigas do Algarve. *Voz do Sul (Silves)*. Ano 14, 1960, p. 3.
- SANTOS, H. (1960b) – Coisas antigas do Algarve. *Voz do Sul (Silves)*. Ano 14, 1963, p. 3.
- SANTOS, M. L. E. da V. A. dos (1971) – Arqueologia romana do Algarve. Lisboa: AAP. 1.
- SANTOS, M. L. E. da V. A. dos (1972) – Arqueologia romana do Algarve. Lisboa: AAP. 2.
- SAVORY, h. n. (1968) – Espanha e Portugal. Lisboa: ed. Verbo.
- SCHUBART, H (1971) – Acerca de la cerâmica del Bronce Tardío en el sudoeste Peninsular. *Trabajos de Præhistória*. vol 28, p. 153-182.
- SCHUBART, H (1974) – La cultura del Bronce en el Sudoeste Peninsular. *Miscellanea Archeológica*, vol II, pp. 345-370.
- SCHUBART, H. (1975) – Die kultur der bronzzeit im Sudwesten der Iberischen halbinsel. Berlin: Walter de Gruyter & Co. 1 e 2.
- SOUSA, V de (1985) – Vier singulare romanische skulpturen aus Portugal. *Conimbriga* 24, p. 97-104.
- SILVA, A. C. e CORREIA, S. (1986) – Arqueologia, defesa do património e desenvolvimento. *Anais do Município de Faro*, vol. XVI.
- SOUSA, F. L. P. de (1915) – O megasismo do 1º de Novembro de 1755 em Portugal. *Districto de Faro. Revista de obras públicas e minas*. Lisboa. (separata)
- TEIXEIRA, F. A. G. e SOUSA, J. M. C. (1927-28) – Inscrições romanas do Museu do Carmo. *Arqueologia e História*. 6, p. 16-24.
- VASCONCELLOS, J. L. (1898) – Olaria luso-romana em S. Bartolomeu de Castro Marim. *Arch. Port*. vol IV, pp 329-338.
- VASCONCELLOS, J. L. (1895) – Notícias várias. *Museu archeologico do de Faro. Arch. Port.* 1, p. 138.
- VASCONCELLOS, J. L. (1901) – Les monnaies de la Lusitanie portugaise. *Arch. Port.* 6, p. 81-89.

- VASCONCELLOS, J. L. (1905) – Religiões da Lusitania. Lisboa: Imprensa Nacional. 2.
- VASCONCELLOS, J. L. (1913) – Religiões da Lusitania. Lisboa: Imprensa Nacional. 3
- VASCONCELLOS, J. L. (1920) – Coisas velhas. Arch. Port. 24, p. 215 – 237.
- VASCONCELLOS, J. L. (1927) – De terra em terra. Lisboa: Imprensa Nacional, 2.
- VASCONCELLOS, J. L. (1932) – Antigualhas do museu etnológico. 1 – Tésseras de Balsa. Revista de Arqueologia. 1, p. 4.
- VAZ, A. (1981a) – Por acaso...arqueologia – novas sepulturas descobertas. LestAlgarve (Tavira). Ano 1, 1, p. 3.
- VAZ, A. (1981b) – Sepulturas com características pré-históricas ainda visíveis na estrada nacional nº 125. O Algarve (Faro). Ano 74, 3729, p. 1, 7.
- VEIGA, S. M. E. da (1866) – Povoados balsenses, situação geographico-physica indicada por dois monumentos romanos recentemente descobertos na Quinta de Torre d'Ares. Distante seis kilómetros da cidade de Tavira. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VEIGA, S. M. E. da (1886) – Antiguidades Monumentaes do Algarve. Lisboa: Imprensa Nacional. 1.
- VEIGA, S. M. E. da (1887) – Antiguidades Monumentaes do Algarve. Lisboa: Imprensa Nacional. 2.
- VEIGA, S. M. E. da (1891) – Antiguidades Monumentaes do Algarve. Lisboa: Imprensa Nacional. 4.
- VIANA, A. (1939a) – Algumas investigações arqueológicas na cidade de Faro. II – O cemitério luso-romano do Bairro Letes. O Algarve (Faro). Ano 32, 1635, p. 1.
- VIANA, A. (1939b) – Algumas investigações arqueológicas na cidade de Faro. IV – Onde foi Ossónoba. O Algarve (Faro). Ano 32, 1663, p. 1, 2.
- VIANA, A. (1945a) – Paleolítico Algarvio. Mais algumas estações na zona do Sotavento. O Algarve (Faro). Ano 38, 1966, p. 1, 2.
- VIANA, A. (1945b) – Paleolítico das margens do Guadiana. Arquivo de Beja. 2, p. 356-391.
- VIANA, A. (1947b) – Paleolítico dos arredores de Beja e do litoral algarvio – zona do Sotavento. Brotéria. 45, p. 45-57.
- VIANA, A. (1951) – O cemitério luso-romano do Bairro Letes. Brotéria. 53, p. 145-165.
- VIANA, A. (1952) – Balsa y la necropolis romana de As Pedras d'El-Rei. Archivo Español de Arqueologia. 25, p. 261-285.
- VIANA, A. (1955) – Notas de corografia arqueológica. Brotéria, vol LX, p 40-49.
- VIANA, A. (1960) – Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo. Senhora da Cola. AB, vol XVII, p. 138-231.
- VIANA, A. (1960-61) – Vidros romanos em Portugal, breves notas. Trabalhos de Antropologia e Etnologia. 18, p. 5-42.
- VIANA, A. (1961-62) – Algumas noções elementares de arqueologia prática. Arquivo de Beja. 18-19, p. 24-210.
- VIANA, A. e ZBYSZEWSKI, G. (1949) – Contribuição para o estudo do Quaternário do Algarve. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal. 29, p. 197-250.
- VIANA, A; FORMOSINHO, J; FERREIRA, O da V (1947) – Duas raridades arqueológicas. Revista do sindicato dos Engenheiros auxiliares, agentes técnicos de Engenharia e condutores, ano II, nº 24, p. 313-330.
- VILLELA, S. (1877) – Antiguidades romanas do Algarve – novas descobertas. Boletim da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portugueses. 2ª série, 2, p. 30-31.
- VILLELA, S. (1880) – Antiguidades romanas do Algarve. Boletim da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portugueses. 2ª série, 2, p. 30-31.
- ZBYSZEWSKI, G (1966) – Conhecimentos actuais sobre o Paleolítico Português. Comemoração do 1º Centenário da AAP, vol II, pp 105-133.
- ZBYSEWSKI, G; FERREIRA, O da V (1967) – Acerca duma Tholos encontrada em Castro Marim. Arq. Port, serie III, vol I, p. 11-17.